

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME METABÓLICA: ESTUDO CASO-CONTROLE

Maria Tainara Soares Carneiro (mtasoaresh@yahoo.com.br)

Macksuelle Regina Angs Guedes (macksuelleangst@yahoo.com.br)

Flávia Andréia Marin (flaviamarin@ufgd.edu.br)

A síndrome metabólica (SM) caracteriza-se por um conjunto de fatores de risco cardiovasculares, sua presença condiciona-se a diversas causas, dentre elas o estilo de vida, padrão e consumo alimentar. Assim sendo, a compulsão alimentar periódica (CAP) designa-se pela ingestão de uma grande quantidade de alimentos por um período de tempo de até duas horas, associado a episódios de perda de controle sobre o que ou o quanto foi deglutido. Há uma maior prevalência de SM entre mulheres e, sua presença pode ocasionar consequências na qualidade de vida da população. Assim, o objetivo do presente estudo foi de identificar fatores associados à síndrome metabólica em mulheres com excesso de peso em atendimento ambulatorial. Realizou-se um estudo caso-controle composto por 218 mulheres, 73 com síndrome metabólica (casos) e 145 sem síndrome metabólica (controles), emparelhado na proporção 2:1, realizado em pacientes dos ambulatórios de um Hospital Universitário no período de outubro de 2016 a maio de 2017. Definiram-se como casos, mulheres adultas (20 a 59 anos) e idosas (60-80 anos), com excesso de peso, segundo o índice de massa corporal (IMC) e que apresentavam SM, de acordo com os critérios da International Diabetes Federation (IDF): possuir três ou mais fatores, sendo obesidade abdominal, classificada pela circunferência da cintura =80cm (fator obrigatório); perfil lipídico com triglicérides >150mg/dL e/ou HDL-colesterol <50mg/dL; pressão arterial >130/85mmHg ou ser hipertensa e glicemia de jejum >100mg/dL ou possuir diabetes tipo 2 (DM2). Como controles, foram selecionadas mulheres com as mesmas características do grupo caso, mas com ausência de SM. Todas as avaliadas foram informadas sobre o estudo e aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas da pesquisa as gestantes, lactantes, indígenas, pacientes com déficit neurológico que incapacitasse de responder o questionário e com déficit físico que impossibilitasse a avaliação. Coletou-se dados sociodemográficos, econômicos, clínicos, antropométricos (peso, estatura e circunferência da cintura), relacionados ao estilo de vida, comportamento e consumo alimentar. A Escala de Compulsão Alimentar Periódica e o questionário de frequência alimentar foram utilizados para avaliar comportamento e consumos alimentar, respectivamente. As medidas antropométricas e o estilo de vida não diferiram entre casos e controles, bem como a presença de compulsão alimentar periódica. O consumo diário de carnes e ovos ($p<0,0001$), cereais refinados ($p=0,03$), produtos diet e light ($p=0,001$), e bebidas açucaradas ($p=0,003$) e não açucaradas ($p=0,002$) foi maior nos casos. A presença de síndrome metabólica foi associada ao alto consumo de carnes e ovos e produtos diet e light, e baixo consumo de hortaliças.

Palavras-chave: Síndrome metabólica, Consumo de Alimentos, Mulheres.